TL 3681

$ 2 Patacas

SÉRIE 2 ANO 36
NO.13 12 AGOSTO 1983
SEXTA-FEIRA

O clarim
semanário católico

DIRECTOR: Pe. Manuel F. Moreira
SUBDIRECTOR: João Severino

TIMOR 1983

Do Colégio D. Bosco de Macau a «Bispo de Timor»

MONSENHOR XIMENES BELO

«O SANTO PADRE DEVERÁ EM BREVE VISITAR TIMOR»

«QUANDO EU CHEGUEI JÁ TIMOR ESTAVA INTEGRADO NA INDONÉSIA»

«A IGREJA DE TIMOR ESTÁ PRONTA A DEFENDER OS DIREITOS DO POVO TIMORENSE»

Governador de Timor

Eng. MÁRIO CARRASCALÃO

«A INDONÉSIA NÃO ACEITA QUE PORTUGAL VENHA DISCUTIR O ESTATUTO POLITICO DE TIMOR. É UM FACTO IRREVERSÍVEL. PORTUGAL TERÁ DE TER A CORAGEM DE ACEITAR A REALIDADE»

«ENCONTREI-ME COM O COMANDANTE DA FRETILIN, A TITULO PESSOAL E NUMA BASE DE SENTIMENTOS HUMANOS. GUSMÃO AFIRMOU-ME QUE JÁ NÃO ESTAVA DISPOSTO A LUTAR. GARANTI-LHE A MÁXIMA SEGURANÇA COMO CIDADÃO E QUE SERIA INTEGRADO NA VIDA COMUNITÁRIA»

DOMINGO

Quem está habituado a ver o efeito devastador de um tufão poderá verdadeiramente compreender a tristeza da natureza que o sofreu. Casas derrubadas, árvores partidas, vidas que sucumbiram também.

Enfim, a desolação! Por momentos se lastima o esforço dispendido para levantar tudo aquilo que agora o tufão deitou por terra.

Ocorre-nos esta imagem ao pensar no País glorioso que fomos e na insignificância a que estamos reduzidos. Um autêntico tufão partiu os frondosos ramos da árvore gigantesca que era Portugal. Ficaram caídos pelos quatro cantos do mundo e, no desespero da vida que perderam pela seiva mãe que os alimentava, buscaram outros arrimos, outra seiva que não encontraram.

Não é saudosismo doentio e, vamos admitir, que o corte, a separação da árvore mãe era exigida pela maioridade atingida. Mas, a verificação real dos factos é bem outra. Angola, Moçambique, Timor, encontraram os caminhos da sua liberdade? A que preço?

DOMINGO não é, nem quer ser, coluna política. DOMINGO quer, apenas, ser apelo, momento de reflexão, interpelação também. Já o dissemos um dia.

Tomemos, como exemplo, Timor de que falam também as páginas deste jornal, um pequeno território ligado a Macau por tantos laços. Lá ainda laboram portugueses missionários e não só. Diremos até que a alma do povo timorense é ainda, e sê-lo-á por muito tempo, lusíada, apesar do ostracismo a que os votámos. Recordemo-nos desse povo que olha para nós e nos pede apenas uma prece à Virgem, Padroeira de Portugal, e que ele aprendeu a amar connosco. Um povo à procura da sua história, tacteando caminhos novos e que quer encontrar a paz para viver. O pedido é simples e nós não lho vamos negar. Exige-o o nosso ser de cristãos; obrigam-nos os laços da fraternidade lusíada que ainda nos ligam a esse povo.

Pacp 1,8-9,11

TIMOR ESTÁ B

Ao desembarcármos em Jakarta de imediato interrogámos quem nos recebia com a pergunta óbvia: — Como está, Timor? Resposta pronta do interlocutor: — Está bom, obrigado!

O nosso espírito parecia não querer aceitar um esclarecimento tão seco e tão elucidativo. A dúvida permaneceu até ao momento da observação pormenorizada. Entrevistas, fotos, piqueniques, pesca e até alpinismo constituíram a fonte inesgotável da nossa informação sobre a actual realidade timorense, a qual será de todo impossível inserir nas páginas do nosso semanário. Registamos aqui os principais extratos, que as diversas personalidades contactadas afirmaram à nossa reportagem.

ENG. MÁRIO CARRASCALÃO
Governador de Timor

"Não existe ninguém no mundo que possa decidir para que o processo de Timor volte ao início"

"A Fretilin como organização deixou de existir"

"O último tiro disparado em Timor foi em Janeiro deste ano"

"Um chefe de um grupo da Fretilin escreveu-me uma carta, perguntando se eu sabia do paradeiro do Comandante Gusmão..."

"Até ao fim do ano todos os desterrados da Ilha de Ataúro regressarão às suas casas"

"Os antigos líderes e combatentes da Fretilin que se entregaram às autoridades são hoje funcionários do Estado e militares do exército indonésio"

"Até ao momento não senti o poder militar sobrepor-se às minhas directrizes"

"Actualmente todos os Chefes de Posto, Administradores de Concelho e a maioria dos Chefes de Serviços são timorenses"

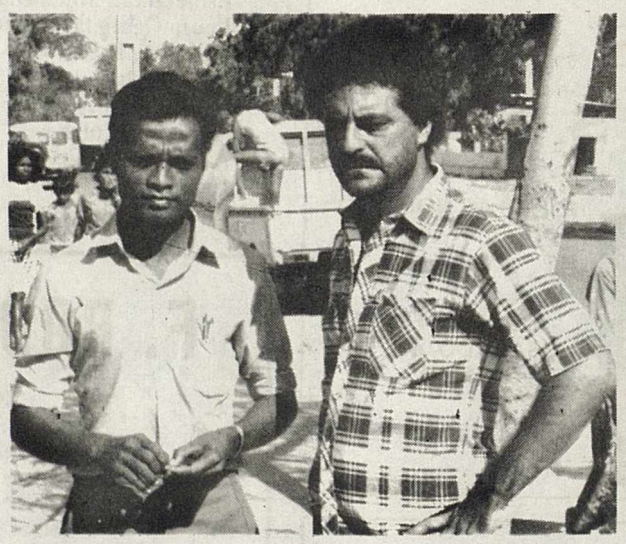
"Em 1974 não existia nenhuma empresa de construção civil de capital privado e hoje Timor conta com cerca de 40 empresas cujos proprietários são timorenses"

"Os Parlamentares australianos ficaram surpreendidos com o desenvolvimento e com a paz que se vive na nossa terra"

"Como líder que fui de um dos Partidos que arrastou o povo para a situação difícil em que se encontrou, entendi que era minha obrigação deixar para trás todos os meus interesses particulares e dedicar-me inteiramente ao interesse da maioria do povo timorense"

"O trabalho que a minha mulher, nascida em Portugal, desenvolve em Timor deveria ser ajudado por muitas mulheres timorenses que optaram pelo abandono dos seus filhos e da sua terra"

"A língua portuguesa nunca foi proibida e a própria língua indonésia está enriquecida com palavras portuguesas. Nunca será apagado o que os portugueses deixaram de bom"

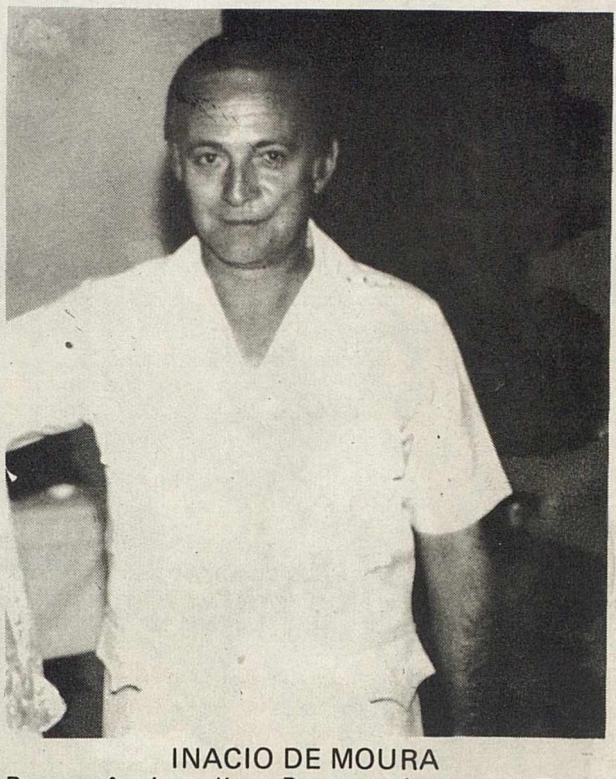


DUARTE NUNES
Ex-comandante da Fretilin

"A luta era inútil. Rendi-me em 1979 porque a população retirou-nos o apoio"

"A Fretilin de hoje são grupos que fogem de um lado para o outro à procura de uma zona, onde a população sem retaliações os deixe render às autoridades indonésias"

"Nunca mais terei vontade de pegar em armas. A maioria comunista do Partido a que pertenci só agora se apercebeu de que quem morria era o povo timorense"



INACIO DE MOURA
Português, Jornalista, Poeta e aderente da Fretilin

"O Governo Português abandonou-nos por completo"

"De facto, já não há tiroteio. Temos de ser realistas. Isto é território indonésio"

O TIMOR 83 V
E DESENV

A curiosidade aliou-se à emoção assim que descemos em solo timorense. Dezenas de pessoas amigas aguardavam a chegada de um português que sempre soube dignificar uma terra que não mereceu o desprezo de quantos a abandonaram em 1975.

Durante duas semanas tentámos saber "tudo" aquilo que as nossas fontes de informação não conseguiam esclarecer. Nos últimos tempos muito se tem falado de Timor. Na maioria dos casos sem conhecimento das realidades passadas e presentes. Quando por exemplo, as diversas instâncias políticas abordam o problema da autodeterminação, particularidade que sempre defendemos para o povo timorense, concluímos agora que as mesmas instâncias deveriam primeiro auscultar a opinião generalizada da população existente no território. Uma população que lutou, sofreu e decidiu. Decisão peremptória e quase unânime. Custe a quem custar. A única verdade que o povo de Timor decidiu foi o caminho da Paz.

Apenas aquela gente sabe avaliar o custo de uma guerra, para poder decidir sobre o seu futuro. As milhares de pessoas mortas, na maioria sem saber o justificativo, marcaram decididamente a vontade agora expressa.

A população de Timor aceita a integração na República da Indonésia como resguardo para uma vivência pacífica, como alternativa para um futuro melhor, como garantia de não perder a sua identidade característica e consequentemente como resposta final ao sofrimento inglório de muitos anos. Oxalá que este povo seja correspondido nas suas intenções. Os actuais governantes garantiram à nossa reportagem que assim seria. Os combatentes da resistência armada que se entregaram às autoridades sublinharam que uma luta desenvolve-se para o povo viver e não para desaparecer. Daí a rendição. Os

OM, OBRIGADO!

"A partir dos massacres cometidos pela nossa Fretilin ao povo timorense, a organização nunca mais teve credibilidade. Essa mancha de sangue, os timorenses não esquecem mais. É evidente, que por tal motivo qualquer combatente tem receio de regressar ao seio da comunidade"

"Em relação aos elementos da Fretilin no exterior de Timor apenas lhe direi que estar lá fora bem instalado é muito fácil e cómodo. Estar cá dentro é lutar e sofrer. E quanto mais lá fora falarem contra a actual realidade, mais prejudicam o povo. É graças a eles que nós estamos aqui a sofrer e a pagar as consequências"

"Após uma intervenção cirúrgica em Jakarta fui trazido de novo para Timor, devido a alguém ter informado as autoridades que eu pretendia fugir"

"Foi uma honra para mim ter sido escolhido pelo actual Governador para acompanhar os Parlamentares australianos por todo o Timor, na qualidade de intérprete"

"Só agora Timor tem um Governador a sério"

"Eu não sou político. Sou um poeta. Quando me juntar à mulher e filhos na Austrália, apenas continuarei a cantar Timor que amo com os meus poemas"

FERNANDO CAVATERRA
Antigo radiotelegrafista da Marinha Portuguesa

"O Governo de Lemos Pires concordou com o Movimento da UDT e logo a seguir entregou as armas e o exército aos líderes da Fretilin"

ARSÉNIO RAMOS HORTA
Irmão do representante da Fretilin
nas Nações Unidas

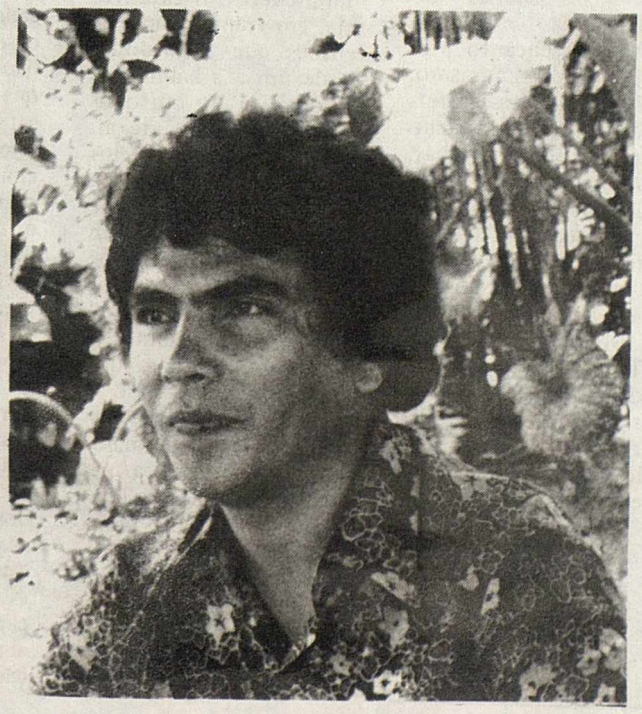
"O meu irmão sempre teve divergências com os elementos radicais da Fretilin"

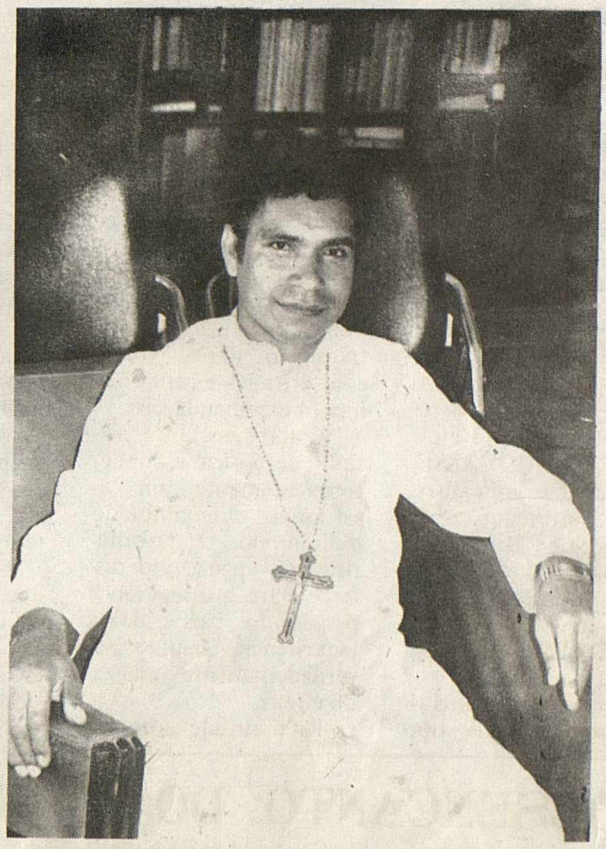
"Quando me encontrei nas prisões da Fretilin com o Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia ele estava transfigurado devido aos maus tratos. Depois foi morto por fuzilamento. Estava perto do acontecimento e posso dizer que o militar português antes de ser executado cantou o 13 DE MAIO"

"O Ministro da Defesa da Fretilin aproveitou a ida de alguns outros Ministros ao estrangeiro e foi passar umas férias à custa do Movimento, até hoje!"

"Toda a gente gosta do actual Governador. Ele é um humanista"

"Desde fins de 1979 que a população já não sente fome"





MONSENHOR XIMENES BELO
Administrador Apostólico da Diocese de Díli

"O número de católicos tem aumentado cada vez mais"

"Choramos a morte do Pe. António Maia que ocorreu durante a guerra"

"Nós aqui na Diocese precisamos de tudo"

"A maioria das pessoas e os próprios funcionários continuam a falar português e a Diocese está a incrementar a nossa língua"

"A Constituição da Indonésia defende a coexistência das diversas religiões"

"Tem havido tentativas de construção de Mesquitas islâmicas, mas até agora nunca foi autorizado"

"Nós Igreja, temos estado em solidariedade com os que têm lutado no mato"

"Todas as nossas igrejas funcionam em pleno"

"Temos 30 sacerdotes, mas precisávamos de 80"

"Com o actual Governador os desterrados do Ataúro estão a regressar às suas terras"

"Para todos os católicos de Macau envio a nossa solidariedade espiritual"

IVE EM PAZ
OLVIMENTO

funcionários públicos realçaram que o abandono exercido por Portugal constituirá a mancha mais negra da sua história. Os católicos redobraram a sua fé. Toda esta gente vive sob a égide da bandeira indonésia. E os esquecidos? Aqueles que optaram pela nacionalidade portuguesa? Esses, continuam a aguardar que um dia o Governo Português assuma corajosamente (será necessário muita coragem) o diálogo com as autoridades indonésias, aceitando que a integração territorial é há muito um facto consumado. Recorde-se que nos últimos meses têm abandonado Timor muitos portugueses, mas sob os auspícios da Cruz Vermelha Internacional.

Que todos aqueles que se arvoram em defensores do povo timorense entendam de uma vez por todas aquilo que também nós não entendíamos anteriormente à observação "in loco", – que o povo esse, optou por continuar entre os povos do mundo em detrimento do seu possível desaparecimento.

Restou-nos a consolação emocionante que palmilhámos todos os locais que pretendemos em total liberdade. Conversámos "em português" com quem desejámos e assistimos à manutenção intocável de todos os símbolos culturais deixados pelos portugueses. Curiosamente, no dia nacional da Mulher indonésia, as cerimónias incluiram danças e cantares do folclore português.

No futuro iremos transcrever dentro das possibilidades a globalidade da realidade inimaginável, porque a população contactada fervorosamente assim nos pediu. E essa verdade passa pela afirmação de que "Portugal saiu de Timor para nunca mais entrar, e a Indonésia entrou para nunca mais sair".

João Severino

Voz Clarim

IGREJA CATÓLICA EM TIMOR

35 SACERDOTES NA DIOCESE DE DILI – TIMOR

Mons. Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB, Administrador Apostólico
Pe. Alberto Ricardo da Silva, Vigrio Geral e Pároco de Motael
Pe. José António da Costa, Chanceler e Procurador
Pe. Mateus do Rosário da Cruz, Assistente Diocesano da Juventude
Pe. António Eduardo Brito, Pároco de Balide
Pe. José Álvaro Monteiro, Pároco de Becora
Pe. José Barbosa, Pároco de Ermera
Pe. Padre Carlos Pereira, Pároco de Liquiça
Pe. Santana Roque, Pároco de Maliana
Pe. Mário Belo, Pároco de Bobonaro
Pe. Áureo Gusmão, Pároco de Suai
Pe. Domingos Alves, Pároco de Maubisse
Pe. Demétrio Barros, Pároco de Ainaro
Pe. Rafael dos Santos, Pároco de Same
Pe. Mariano Soares, Pároco de Dare
Pe. Agostinho da Costa, Pároco de Manatuto
Pe. Francisco Tavares, Pároco de Soibada
Pe. Domingos Soares, Pároco de Ossu
Pe. Manuel Magalhães, SDB, Pároco de Baucau
Pe. Afonso Nácher, SDB, Pároco de Lospalos
Pe. Yustus Asa, SVD, Pároco de Balibó
Pe. Yoseph Kapitan, SVD, Pároco de Oe Cussi
Pe. João Felgueiras, S.J., Reitor do Seminário de Na. Sa. de Fátima
Pe. José Martins, S. J., Director Espiritual do Seminário
Pe. João de Deus, SDB, Vigário Cooperador de Baucau
Pe. Walter Van Weuwe, SDB, Vigário Cooperador de Baucau
Pe. Elígio Locatelli, SDB, Director do Colégio de Fatumaca
Pe. Rolando Fernandez, SDB, Mestre de Noviços Salesianos
Pe. Luigi di Pretto, Vigário Cooperador de Lospalos
Pe. Yoseph Tani, SVD, Vigário Cooperador de Maliana
Pe. Dagobertus Sota, SVD, Vigário Cooperador de Suai
Pe. Stanislau Kopong, SVD, Vigário Cooperador de Suai
Pe. Francisco Sugiarata, S. J., Director do Colégio de S. José
Pe. Leão da Costa, Director do Externato "S. José"
Pe. Domingos da Cunha, Professor no Externato

RELIGIOSOS

Jesuítas – 1 irmão
Salesianos – 5 irmãos
Verbitas – 2 irmãos

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS FEMININAS

Canossianas – 21 irmãs, em 5 obras (ou casas)
Carmelitas – 10 irmãs, em dus obras
Religiosas C. B. (de Java) – 6 irmãs, em 1 obra
Religiosas P.R.R. (de Flores), 4 irmãs, em 1 obra

OUTRAS INFORMAÇÕES

População total residente	–	565.098
População católica	–	345.000
Catecúmenos	–	40.000

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

Escola materno infantil	–	1
Escolas primárias	–	60
Escolas secundárias	–	14
Alunos (Jardim Infantil)	–	128
Alunos (Primárias)	–	17.371
Alunos (secundárias)	–	2.042
Professores	–	506

Seminário Menor – 25 alunos
Seminário Maior – 9 alunos

MANUEL CARRASCALÃO
Deputado e agricultor

«Lutei em armas com três filhos a meu lado para que continuasse a existir Timor».

BANCO DO PACÍFICO S.A.R.L.

PACIFIC BANK, LIMITED

Uma instituição dinâmica em constante crescimento

Para bem servir os seus clientes

Sede:
Av. Amizade, 67-67B, r/c Tel. 78888
Dependências:
Av. Infante D. Henrique, 33-35 Tel. 84466
Rua 5 de Outubro, 172-174 Tel. 84226

MANUEL DE OLIVEIRA
Radicado em Timor há 17 anos

«O senhor não faça o mesmo que a equipa de Televião Portuguesa que esteve aqui há dois meses. Eles quase imitaram o Governo Português de 1975. Criaram um problema, foram-se embora e deixaram as pessoas num buraco porque a reportagem transmitida foi uma deturpação total da realidade».

«O Governo Português em 1975 deliberadamente deu armas aos timorenses para se matarem uns aos outros. Deliberadamente provocou a guerra civil».

«Quando o Governador Lemos Pires chegou, o Bispo D. José pediu-lhe uma descolonização honesta e o militar governante respondeu: 'Isso, ultrapassa-me!'».

UM TEMA POR SEMANA

A AMIZADE

Fortemente condicionado pela existência de níveis diferentes, o sentimento da amizade não pode confundir-se com outros, como a monogamia, a ligação etária, a camaradagem.

É que dificilmente se fazem amizades sem que se verifiquem dois fenómenos: o da HABITUAÇÃO e o da IDENTIFICAÇÃO. Assim, na monogamia, o sentimento por pessoas do sexo oposto tem, desde logo, um tónus sexual; na ligação etária é apenas a circunstância de idades semelhantes que aproxima os indivíduos; no sentimento de camaradagem há uma ligação que decorre da coexistência de tarefas em comum.

Em relação à camaradagem, que muito boa gente confunde frequentemente com amizade, há uma zona de identificação – o trabalho, a empresa – que liga as pessoas. Se há uma transferência, quantas vezes esta pseudo-amizade se esfuma, levada pelo vento..

A camaradagem é regra do acaso, é de certo modo fortuita, mas tende a tornar-se restritiva, e pode constituir uma boa zona de identificação para o sentimento de amizade.

Este é um sentimento generalizado frente aos outros, é um sentimento positivo. Para além de um mínimo de identificação, o tempo da amizade é contínuo, não se esfumando com uma simples transferência de local de trabalho.

Com estas duas condicionantes,
.TEMPO CONTÍNUO
.MÍNIMO DE IDENTIFICAÇÃO
é provável a existência de um sentimento maioritário e estável. Então, existe AMIZADE.

D. L.